

CONVERSAS VIRTUAIS E OUTRAS POSSIBILIDADES PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

VIRTUAL CONVERSATIONS AND OTHER POSSIBILITIES FOR UNIVERSITY EXTENSION IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION

Renato Sarti¹

Yasmin Aparecida Lemos dos Reis²

Gabriel Mendes de Araújo³

Tamiris Miranda de Souza⁴

Resumo: Em um contexto de curricularização da Extensão Universitária, idealizado e desenvolvido por licenciandos, o projeto de extensão “Lusco Fusco: Lutas na Escola” tem o objetivo de criar cenários formativos com alunos e docentes, provocando o debate e reflexão a respeito das lutas como conteúdo escolar, compreendendo uma Educação Física em que os alunos participem ativamente enquanto sujeitos que reproduzam e produzam cultura. Entretanto, em 2020, com a expansão da pandemia da Covid-19, foi necessária a reorganização de seu plano de ação, garantindo a continuidade da interação dialógica do projeto com segmentos sociais parceiros. Dessa forma, o presente depoimento tem como objetivo apresentar as ações de extensão organizadas pelo projeto, durante o período de isolamento, com ênfase nas conversas virtuais semanais sobre Extensão, Educação Física e Educação Básica, lançando mão de dois relatos de extensionistas que participaram como mediadores.

Palavras-chave: Rede social. Diálogo. Educação Física.

Abstract: In a context of curricularization of University Extension, idealized and developed by undergraduates, the extension project “Lusco Fusco: Lutas na Escola” aims to create formative scenarios with students and teachers, instigating debates and reflections about fights as school content, comprising Physical Education in which students actively participate as subjects who reproduce and produce culture. However, in 2020, with the expansion of the Covid-19 pandemic, it was necessary to reorganize its action plan, ensuring the continuity of the project’s dialogical interaction with partner social segments. Therefore, this testimony aims to present the extension actions organized by the project, during the isolation period, with emphasis on the weekly virtual conversations about Extension, Physical Education and Basic Education, using two reports of extension workers who participated as mediators.

Keywords: Social network. Dialogue. Physical education.

1 Doutorando em Educação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3765280473983937>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7553-4275>. E-mail: renatosarti.eefd@gmail.com

2 Licencianda em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6711618387020491>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1478-2325>. E-mail: yasminlemosreis@hotmail.com

3 Licenciando em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5379820602674018>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5876-7894>. E-mail: gabriel.mec07@gmail.com

4 Licencianda em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6940051810462466>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4062-7230>. E-mail: tmirandas@hotmail.com

Introdução

O desenvolvimento de ações de extensão é função social da universidade e está garantida constitucionalmente dentro do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Após assegurada sua presença na Constituição de 1988, a extensão atravessou os últimos trinta anos construindo a materialização da sua curricularização dentro dos cursos de graduação no Brasil. No entanto, a sua constitucionalidade e sua presença obrigatória na formação dos graduandos não esconde um trajeto histórico de subalternização da extensão frente às demais atividades desenvolvidas pela universidade brasileira. Neste sentido, dialogando com alguns trabalhos do campo (ROCHA, 1995; FORPROEX, 2012; PAULA, 2013), é possível considerar quatro períodos históricos da extensão universitária no país: episódica; apendicular; indissociável; e curricular.

Sobre o período episódico, o início do século XX trouxe algumas experiências isoladas de extensão, mais especificamente em instituições no interior de Minas Gerais e São Paulo (ROCHA, 1995). No segundo período, apendicular, a extensão ganha espaço no Estatuto das Universidades Brasileiras, por meio do decreto 19.851/1931 e a Reforma Francisco Campos, com destaque para o Art. 109, que define o seu escopo: “A extensão universitária destina-se à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários e científicos, em benefício do aperfeiçoamento individual e coletivo”. Porém, mesmo com esta garantia na letra da lei, a extensão não alcançou nos anos seguintes muitos avanços institucionais. Deste modo, pensando sobre o terceiro período, a década de oitenta foi o cenário de grande mobilização dentro das universidades e culminou na criação do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que, segundo Nogueira (2013) e Paula (2013), teve um papel fundamental na construção de políticas de extensão e, sobretudo, na luta pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantido no artigo 207 da constituição de 1988.

Consagrada pela sua presença no Plano Nacional de Educação 2014-2024, a curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação tem sido um dos principais avanços e, ao mesmo tempo, um significativo desafio. Buscando dar conta da meta 12 do plano, as universidades brasileiras têm buscado reorganizar seus cursos, provocando um debate significativo dentro das instituições e no seio das dinâmicas curriculares. No entanto, como têm se desenvolvido as ações extensionistas em tempos de isolamento? Como os projetos têm reorganizado seus objetivos, metodologias, cronogramas e ações? Neste sentido, o presente depoimento parte do contexto de creditação de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mais precisamente no curso de licenciatura em Educação Física, que vem implantando a obrigatoriedade da extensão desde 2017 (FONSECA et al, 2018). Deste modo, frente aos desafios supracitados, o referido trabalho busca apresentar um depoimento sobre um projeto de extensão construído no contexto de curricularização de extensão e reorganizado em um cenário de isolamento social, destacando-se o conjunto de conversas virtuais sobre Extensão, Educação Física e Escola.

O Projeto Lusco Fusco: Lutas na Escola

O Projeto de extensão Lusco Fusco foi idealizado por licenciandos do curso de Educação Física, no contexto de curricularização das atividades de extensão. O projeto tem o objetivo de criar cenários formativos com alunos e docentes, provocando o debate e reflexão a respeito das lutas como conteúdo escolar, compreendendo uma Educação Física em que os alunos participem ativamente enquanto sujeitos que reproduzam e produzam cultura. Ele tem desenvolvido, nestes dois anos, quatro ações: sequências pedagógicas; curso colaborativo de Lutas na Escola; encontro de Lutas na Escola; e Festival de Lutas na Escola. As sequências pedagógicas têm sido um espaço de interação dialógica entre a Universidade/Escola, mais precisamente, entre professores em formação extensionistas/estudantes da educação básica.

Esta ação já foi desenvolvida em quatro escolas parceiras e contou com a realização de quatro jornadas de Lutas na Escola, espaço destinados para os estudantes divulgarem suas produções (RODRIGUES; SOUZA; KATTLHEEN, 2019; FERREIRA; CEZÁRIO; SILVA; RODRIGUES, 2018; AZEVEDO; SARTI, 2018). O Festival é uma ação mais pontual na interlocução do projeto com as escolas e foi realizado em duas escolas no ano de 2019. Em suas duas edições, o curso colaborativo de Lutas na Escola reuniu licenciandos, pesquisadores e professores da educação básica na reflexão e troca de conhecimentos sobre a tematização de lutas nas aulas de Educação Física (FERREIRA; REIS; SARTI, 2019). Em 2019, as produções realizadas durante o andamento do curso foram socializadas no Encontro de Lutas na Escola, realizado em novembro de 2019.

Entretanto, interrompido pela ascensão da pandemia da COVID-19, o cronograma de ações do projeto Lusco Fusco foi submetido a uma radical readequação. Assim, novas formas de interlocução entre a universidade e os demais segmentos da sociedade foram desenvolvidas, destacando-se quatro ações: criação do Podcast Lutas em Debate; criação do Canal do Youtube; montagem do livro de histórias infantis; e as conversas virtuais semanais “Educação Física, Extensão e Educação Básica”.

As ações de extensão no período de isolamento

Frente ao desafio imposto pelo isolamento social, o projeto de extensão “Lusco Fusco: Lutas na Escola” estabeleceu uma série de reuniões de trabalho com o objetivo de encontrar novas formas de interação com seus parceiros e desenhar seus novos desafios. Deste modo, as reuniões passaram a ser realizadas remotamente, por meio de aplicativos de chamada de vídeo em grupo. Com o retorno das reuniões, iniciou-se a discussão sobre o prosseguimento das ações prevista pelo cronograma do projeto, com destaque para o terceiro curso de Extensão de Lutas na Escola, que estava previsto para acontecer no primeiro semestre de 2020.

A partir deste momento de reorganização, foram pensados novos espaços de diálogo, nos quais o projeto conseguisse dar prosseguimento na criação de cenários formativos, desdobrando-se nas quatro ações já apresentadas na seção anterior: Podcast Lutas em Debate, o canal no Youtube, o livro de histórias infantis e as conversas virtuais sobre extensão. Na presente seção, será feito um preâmbulo sobre as três primeiras ações e, posteriormente, ganhará maior destaque a ação destinada às conversas virtuais como o eixo articulador das demais ações (Figura 1), explorando alguns relatos de experiência dos extensionistas do projeto que dinamizaram estes diálogos na página no Instagram @lutas_na_escola.

Figura 1. As quatro ações de extensão desenvolvidas no período de isolamento.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

O Podcast Lutas em Debate tem por objetivo viabilizar uma plataforma de áudio para a divulgação, reflexão e troca de experiências sobre as lutas enquanto bloco de conteúdo da Educação Física. A

proposta para o primeiro ciclo contém três módulos, com um total de oito episódios. A discussão passa pela Extensão Universitária, Escola e sua função Social, Educação Física e Cultura Corporal e Concepções na Educação Física. Durante os episódios, são convidados para a roda professores (da educação básica, formados, em formação, pesquisador) e estudantes da educação básica de escolas parceiras do projeto. Os episódios são gravados por meio de aplicativos de vídeo chamadas em grupo com a presença de um extensionista mediador e os convidados do dia. Em seguida, inicia-se a fase de edição e, posteriormente, disponibilização em plataformas virtuais de livre acesso (Spotify, Deezer e Spreaker) para pessoas com conexão à internet. Até o mês de julho de 2020 estão disponíveis três episódios do Podcast Lutas em Debate.

O Canal no Youtube, denominado “Lusco Fusco: Lutas na Escola”, se apresenta como uma proposta de discussão sobre as lutas, seus contextos históricos e formas de tematização. A ação desenvolve também a divulgação das sequências pedagógicas produzidas nas escolas parceiras nos anos de 2018 e 2019. Os vídeos são gravados e editados pelos extensionistas do projeto, que também são responsáveis pelo roteiro e edição do conteúdo. O canal está disponível em (<https://www.youtube.com/channel/UCo4xhuFbqCkk4iC6Ge5ZPmg>).

O Livro de histórias infantis surge como consequência da segunda edição do Curso de Extensão Lutas na Escola, desenvolvido em 2019, que contou em seu terceiro módulo, Práxis de Lutas na Escola, com propostas de criação de textos infantis para tematização de lutas nas aulas de Educação Física. Para introduzir a discussão, os integrantes do projeto organizaram alguns textos, contemplando as seguintes temáticas: étnico-racial, gênero, saúde, classe e mídia. No decorrer do módulo, também foi proposto aos participantes do curso a organização histórias sobre lutas dentro das temáticas principais. Para o livro, foram selecionadas três dessas histórias criadas no contexto do curso: “A brincadeira preferida de Analu”; “Analiz um dia quis”; e “Martelinho”. Atualmente, a ação de produção do livro está na fase de ilustração e organização do financiamento. Durante o período de isolamento, o conteúdo do livro esteve presentes no Festival do Conhecimento da UFRJ, por meio de vídeos de histórias contadas, no canal do Youtube do projeto.

Conversas virtuais sobre Extensão, Educação Física e Educação Básica

Articuladas com as demais ações propostas para o período de isolamento social, as conversas virtuais “Extensão, Educação Física e Educação Básica” seguiram o objetivo de abrir espaços dialógicos com outros projetos de extensão, conhecer outras realidades e acumular debates sobre a interlocução entre escola/extensão universitária. As rodas de conversas têm sido realizadas no perfil do projeto no Instagram, sendo organizadas e ministradas pelos extensionistas. Até julho de 2020, o projeto realizou onze conversas virtuais, dialogando com projetos das 5 regiões brasileiras, de dez universidades, de sete estados (RJ, RS, RN, AL, SE, AC e MT) e o Distrito Federal. Dentro dessa organização, os licenciandos extensionistas têm desenvolvido o papel de: convidar outros projetos para conversa virtual; dialogar com coordenadores e extensionistas; organizar um roteiro para o melhor entendimento do projeto; e preparar-se para um espaço de diálogo novo. Neste sentido, serão apresentados dois trechos dos relatos de extensionistas sobre o processo de troca, as experiências vividas e os conhecimentos construídos em dois dos encontros.

Relato 1: Extensionista Gabriel e o projeto da UFRN

Assim como na primeira conversa virtual, eu e minha segunda entrevistada, professora e extensionista do projeto “Atividades físicas para pessoas com deficiência intelectual”, Julia Medeiros, tivemos uma troca muito interessante sobre diversos assuntos, como por exemplo temas da educação física escolar, a estrutura das universidades públicas e seu difícil acesso para a classe trabalhadora. É incrível poder conhecer outra realidade como a do Rio Grande do Norte, apresentá-la para outras pessoas e tudo isso, mesmo sem sair de casa. Esses momentos têm sido muito especiais, tendo em vista, que muitas dessas interações só seriam possíveis em congressos ou apresentações de trabalhos, que muitas vezes, são muito longe ou fora do Rio de Janeiro, tornando-se inacessíveis para muitos licenciandos. As pessoas que estavam assistindo participaram bastante, assim como nas outras conversas virtuais, deixando muitas

perguntas e todas sendo muito bem respondidas... Algo que me chamou muito a atenção foi a apresentação dos currículos, pois assim como nas conversas virtuais com outras universidades, os diversos currículos parecem ter um diálogo com a escola bem maior do que nós (licenciandos), temos dentro da UFRJ, porém, a extensão parece apresentar-se de uma forma muito mais expressiva dentro do nosso currículo.

Relato 2: Extensionista Tamiris e o projeto da UFAC

Primeira mediação. Duas convidadas. Turbilhão de emoções. Responsabilidade. Compromisso com o ensino público. Adriane Corrêa e Alessandra Lima, diretamente da Universidade Federal do Acre e do projeto “Brincar, recriar e agir... Ressignificando as brincadeiras”. Extremamente receptivas, gratas pela oportunidade de falar das produções acadêmicas do Norte, traziam consigo experiências enquanto coordenadora/professora universitária e ex-Petiana/professora do CAP/UFAC, respectivamente. Enviei um roteiro norteador da nossa conversa, tiramos algumas dúvidas, testamos a plataforma que foi usada, possibilitando um encontro que talvez não aconteceria em tempos estáveis, por questões geográficas ou econômicas, e a troca foi construída. Durante nossa conversa passamos por ações de ambos os projetos, pela extensão universitária e currículo. Muitas semelhanças em nossos currículos, entretanto, o afastamento está na não obrigatoriedade da extensão na UFAC. Na UFRJ ingressei com currículo de implementação das disciplinas e creditação dessas horas, entendendo o funcionamento da engrenagem Universidade unindo ensino, pesquisa e extensão. Não consigo pensar em ambientes que não propiciem a inserção do licenciando, não “antes” do tempo curricular, mas no tempo certo, desde o primeiro período, para entendimento do que é escola, educação, sociedade e seus sujeitos, com possibilidades de erros e acertos, mas já no desdobramento da prática docente, “precoce”, visto estágio supervisionado ao final.

Algumas considerações finais

Diante das mudanças profundas implantadas nos modos de comunicação e interação impostas pelo necessário isolamento social, o plano de ação do projeto de extensão “Lusco Fusco: Lutas na Escola” respondeu subitamente e tem tentado explorar as potencialidades das ferramentas virtuais para continuar estabelecendo uma interação dialógica com os diversos segmentos sociais. O podcast, o canal de vídeos e o livro de histórias infantis têm reforçado a escolha acertada de insistir nas múltiplas formas de comunicar-se. No entanto, foco principal no referido depoimento, as conversas virtuais com outros projetos de extensão têm possibilitado experiências baseadas na dialogicidade e no alargamento dos sujeitos envolvidos na rede de participantes do projeto. Mesmo restrito ao relato de duas conversas virtuais, fica latente o impacto na formação do estudante e a construção de novos conhecimentos no seio destas interações institucionais.

Em suma, por parte do extensionistas, as interações têm sido classificadas como muito enriquecedoras, por estarem proporcionando a possibilidade de trocas de saberes com projetos de extensão de outras universidades e por estarem dialogando com diferentes realidades curriculares de formação de professores. Contudo, os participantes têm expressado a sensação de que a interação virtual não substitui uma interação presencial, mas, diante ao momento de isolamento social, tem sido vista como necessária e como uma saída estratégica para a construção da extensão no contexto de sua curricularização e baseado no princípio da indissociabilidade.

Referências

AZEVEDO, D.; SARTI, R. **Lusco fusco lutas na escola: a problematização e a produção docente**. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA, 1, 2018, Rio de Janeiro, UFRJ, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=12WzKR2ZVu8MsP8ETM2eNbqIVXM86lti>. Acesso em: 18 abr 2020.

BRASIL, Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: jul; 2020.

BRASIL. Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931. **Dispõe que o ensino superior no Brasil.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 7 jul. 2020.

FERREIRA, F.; CEZÁRIO, D.; SILVA, F.; RODRIGUES, R. **A tematização das lutas na escola:** uma sequência didática. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA, 1, 2018, Rio de Janeiro, UFRJ, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=12WzKR2ZVu8MsrP8ETM2eNbqIVXM86lti>. Acesso em: 18 abril 2020.

FERREIRA, F.; REIS, D.; SARTI, R. **Projeto lusco fusco:** lutas na escola –Ação de extensão universitária em formato de curso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21, 2019, Natal, UFRN, 2019. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/anais.php>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FONSECA, M. P. S.; SANTOS, A. B. G.; SANTOS, R. S.; OLIVEIRA, C. D.; NOBREGA, T. F. **A creditação das ações de extensão na EEFU-UFRJ:** a produção dos estudantes do curso de licenciatura em educação física In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 8, 2018, Natal, UFRN, 2018. Disponível em: <https://sigeventos.ufrn.br/evento/CBEU2018/documentos/view>. Acesso em: jul. 2020.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: abr. de 2020.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária:** Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

NOGUEIRA, M. D. P. **O fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileira:** um ator social em construção. Interfaces Revista de Extensão, v.1, n. 1, p. 35-47, jul/Nov 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/7>. Acesso em: 18 abr. 2020.

PAULA, J. A. **Extensão universitária:** história, conceito e propostas. Interfaces Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <http://www.dche.ufscar.br/extensao/Aextensouniversitriahistoria-conceitoepropostas1.pdf>. Acesso em: jul. 2020.

ROCHA, R. M. G. **A trajetória da Extensão Universitária no Brasil.** In BRASIL. Perfil da extensão universitária no Brasil. Brasília: MEC/SESu, 1995.

RODRIGUES, R.; SOUZA, B.; KATLHEEN, F. **Projeto de Extensão Lusco Fusco:** lutas na escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21, 2019, Natal, UFRN, 2019. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/anais.php>. Acesso em: 18 abr. 2020.

Recebido em 8 de agosto de 2020.

Aceito em 24 de setembro de 2020.